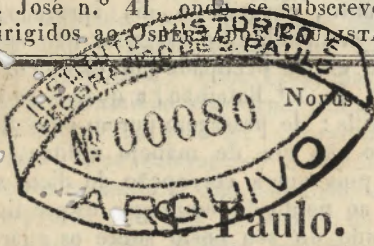


# O OBSERVADOR PAULISTANO.

Publica-se duas vezes na semana em S. Paulo na Typographia Imparcial de SILVA SOBRAL, rua Nova de S. José n.º 41, onde se subscreve á 1\$920 réis por 3 mezes — pagos adiantados. — Todos os artigos dirigidos ao OBSERVADOR PAULISTANO, deverão ser entregues na mesma Typographia em carta feixada.



Novus ab integro sæclorum nascitur ordo.  
VIRG. ECL. 4.ª v. 5.º

Já em um dos numeros antecedentes haviamos mencionando que a Veneravel Ordem 3.ª do Carmo d'esta cidade se preparava para celebrar solemne Acção de Graças pelo faustissimo acontecimento de haver sido reconhecida a Maioridade do Sr. D. PEDRO II: com effeito teve lugar essa brilhante solemnidade no dia 21 de dezembro, não tendo podido ser no dia 13 como fora annunciada por causa do máo tempo. No dia 20 a noite houve excellente fogo de artificio no largo do Carmo, o qual começou as 9 horas, e durou até depois das 10; durante o fogo tocava varias peças a musica de um dos Batalhões da G. N., e no momento em que appareceu o Retrato de S. M. I. no meio d'uma illuminação de fogo tocou o hymno, e as fortalezas dêrão a salva imperial. O concurso do povo foi extraordinario de maneira que as casas, e o largo não erão bastantes para contello. A aurora do dia 21 foi saudada com a salva d'artilheria postada no largo; ao meio dia começou a Missa celebrada pelo Reverendissimo Arceediago da Sé, com assistencia em meio circulo do Exm. e Rvm. Bispo Diocesano: finda a Missa o Rvm. Conego Penitenciario Joaquim Anselmo d'Oliveira pronunciou um eloquentissimo discurso tomando por thema as seguintes palavras do Versiculo 8 do cap. 9.º do 2.º L.º das Paralip — Quia diligit Deus Israel, et vult salvare cum in œfernum, idcirco posuit te super eum regem, ut facias judicia atque justitiam. Ser-nos-ia impossivel no curto espaço d'um artigo dar uma idéa adequada d'esta oração na qual o orador s'empenhou em mostrar, que a Providencia, que vela particularmente sobre os destinos do Brasil, havia collocado sobre o Throno ao Sr. D. PEDRO II para salvá-lo na crise em que se achava, elevar e perpetuar a sua gloria eternamente. O Sr. Conego Joaquim Anselmo um dos ornamentos do pulpito paulistano, torna-se credor de grandes elogios, não só por este discurso, como pelo que já havia recitado na festividade que na Sé celebrára o Exm. Bispo Diocesano por identico motivo. Depois da Oração seguiu-se o Te-Deum em que officiou o Exm. e Rvm. Bispo. Terminada a solemnidade ecclesiastica, seguiu-se uma salva de artilheria, e descargas de mosquetaria dadas pela guarda d'honra postada ao lado da Igreja. Faltão expressões para descrever o acceio, gosto e riqueza com que estava preparado o Templo: contentar-nos-e-mos em dizer, que a magnificencia da solemnidade correspondeu á grandeza, e magestade do objecto. Recebão os dignos Irmãos da Veneravel Ordem 3.ª do Carmo nossas congratulações pelo testemunho não

equivoco que acabão de dar de seu amor ao throno do Sr. D. PEDRO II, o qual a despeito de tantos pequenos ambiciosos foi declarado MAIOR no memoravel 23 de Julho.

Hoje deve reunir-se a Assembléa Legislativa d'esta Provincia, cuja installação deve ter lugar no dia 7. Nós sentimos sempre indisivel praser, quando vemos reunidos os escolhidos da Provincia a fim de cuidarem em sua prosperidade moral, e material. Assim podesse ser bannido do seio d'um corpo tão respeitavel o espirito de intriga, as prevenções de partidos, os odios pessoases, que estorvão a marcha regular dos negocios, e apresentão na tribuna um cynismo pouco, ou nada digno do lugar, e das pessoas. Devendo a Provincia ter conhecimento dos actos de seus Legisladores procuraremos dar em nossa folha extractos dos trabalhos da Assembléa apesar das difficuldades, que á isso sempre encontramos.

## POSSE DO PRESIDENTE DO RIO GRANDE.

Consta-nos que o Governo recebêra a noticia de ter já tomado posse da Presidencia, em Porto Alegre, o Exm. Sr. Alvares Machado, no meio da maior aquietação dos legalistas, de cujo espirito tinham em grande parte desaparecido as prevenções suscitadas por intrigas manejasdas n'esta Côte.

Aproveitamo-nos d'esta occasião para publicar o extracto de uma carta, que um dos mais prestantes legalistas, o Sr. João da Silva Tavares, acaba de dirigir a um dos membros do gabinete, e que pode servir de desmentido ás aleivosias dos que affirmão que os chefes imperialistas se achavão em completo desacôrdo com a politica do governo.

Carta do Sr. João da Silva Tavares.

Illm. e Exm. Sr. —..... Cumpre-me afirmar a V. Ex. que prestarei frança e leal coadjuvação ao novo general, o Sr. Santos Barreto, e ao Sr. presidente da provincia, Alvares Machado, e que me esforçarei para que todos os Rio-Grandenses com quem tenho relações de amisade prestem igual coadjuvação, a fim de que, com a maior brevidade, cessem os meus comprovincianos desvairados de continuarem a ferir a mãe patria, e se cure a cruel chaga do Brasil. Conte V. Ex. com a minha fidelidade, e mande como pode ao seu patricio, amigo, e criado — João da Silva Tavares.

Rio Grande, 29 de novembro de 1840.

(Despertador 21 de dezembro n.º 837.)

no 748 - 2RX 31 (16X26)



## CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do OBSERVADOR.

Quando o cidadão honrado e pacifico vê sua honra ataçalhada pela imprensa; vê prostituida esta poderosa alavanca que outr'ora servio para dissipar as trevas da ignorancia e estupidéz, em que jaseo o genero humano até a meia idade; que deskaratou o tiranico monopolio com que o clero escravisa os proprios réis, tituba, fica pensabundo, é levado mesmo a querer abhorrecer a melhor das nossas instituições politicas, tal como a da liberdade da imprensa: mas felizmente acontece que quando com malevolo disfarçado, cobertando-se com o manto da incertesa, intenta polluir a reputação illibada d'algum, o facto só d'elle ser um anonimo, ser um individuo que falla sem ter bem conhecido, é sufficiente para lançar impenetravel muro entre suas malversações e diatribes, e a complacencia do leitor benevolo. E', Sr. Redactor, a correspondencia assignada — o Monarchista — inserta no numero da *nunca assas louvada Phenix*, que me alludo.

E', Sr. Redactor, com bem máo grado meu, que o Sr. *Monarchista* me leva a incommodar á V. m. servindó-me da sua bem conceituada folha para desafrostar minha honra, com quanto eu jamais a sinto obumbrada pelo verde-negro summo de viperina lingua. Talvez que mais prudente fosse não sahir a campo, quando n'elle vendo apenas a calumnia com seu colo alevantado, não vejo o inimigo, que me convida: a opinião publica porem de mim reclama, que faça confundir o vil calumniador, e mostrar-lhe qual de nós falla mais a verdade se o correspondente da *Phenix* com seu titulo que tem tanto de falso como de vago para significar quem seja seu auctor, ou se quem fallando com toda polidez e decencia, apresenta seu nome verdadeiro, bem como para testemunhar a verdade de suas allegações.

E' tanto o meu acatamento e respeito á opinião publica, que sempre almejo tel-a a meu favor, que muito se enganará o correspondente da *Phenix* se pensa que com elle desejo travar polemica, no que por certo que muito me desacreditaria: é porem meu fim expor aos olhos do publico os factos taes como são, desbaratando as vertidoras tecidas e talhadas pelo *Monarchista*; e protesto, que jamais se me verá chegar ao ponto de chafurdar-me n'esse lamaçal de injurias e asquerosas personalidades, á que está acostumado o *Monarchista*, e outros quejandos da ave fabulosa: ainda mais julgo de meu dever accreditar, que tanto odio ensaiar polemicas com homens de tão humilde caracter, que nem se atreva a apparecer sem rebuço, que deixo em desprezo todas essas accusações que me faz o *Monarchista*, que directamente não venhão offuscar a minha integridade no cumprimento de meus deveres.

A primeira coisa que se lobriga na censura que me adrega o *Monarchista* é a demissão que dei ao 1.º sargento instructor da infantaria. Sr. Redactor, é necessario que um homem se despoje de todos os prestigios de honra, e amor á ver-

dade para que se atreva adrede olvidar os por-menores que prepararão o accentecimento d'esta demissão: no teçume de falsidades que contra mim se allegão, n'aquella correspondencia desd'a primeira linha até a ultima ressumbra o mais possível a má fé, é o genio do mal que presidio seu disfarçado auctor ao fazel-a. Vejamos porem quaes forão as antecedencias que me levárão a demittir este sargento instructor.

Havia este sargento marcado o dia 6 de setembro para o exercicio da 1.ª companhia do 2.º batalhão; entretanto, chegado o dia aprasado, e reunindo-se a companhia, o sargento não appareceu, porque esteve occupado no exercicio da 1.ª companhia do 1.º batalhão, a qual é aquartelada n'esta villa: de passagem porem é de notar que o exercicio não era de manejo militar, mas sim eleitoral; pois que a corrupção do dicto sargento chegou ao ponto de empregar os prestigios da superioridade do seu posto sobre os guardas para exigir d'estes debaixo de forma que votassem pela chapa do então chefe de legião. Findo este manejo, se não estrategia eleitoral, foio sargento encarregado para hir a Casa Branca dar manejo á 2.ª companhia do 2.º batalhão; ignoro potem se este manejo foi d'armas ou d'eleições, porque sendo-me pedido o commando da legião no dia 25 d'agosto pelo seu chefe d'então, que ha 8 mezes o não exercia á titulo de doencas, por este foi o dicto sargento encarregado d'aquelle exercicio; mas fosse, qual fosse o fim, a que lá foi o sargento, o caso é, que depois constou que sua tarefa foi andar pedindo de porta em porta, para que os guardas votassem pela chapa do chefe de legião, sob pena de serem deslacados para o Rio Negro, recrutado para a 1.ª linha aquelles, que assim não quizessem votar.

Aqui porem ainda não pára a historia do sargento instructor: alem dos factos apontados ainda accresce, que é um homem ebrio: a legião inteira pode testemunhar, que já tem andado mesmo em occasiões de serviço cambaleando, e allienado, e em cujo estado já chegou a desattender o reverendo parochó d'esta villa. Alem ainda vai a má conducta do sargento demittido, não é só corruptor e ebrio, tem sido seu costume á titulo de sargento instructor comprar dos guardas tudo quanto formava objecto de sua ambição, e quando se tractava em pagar-lhes o que lhes devia cassoaava-os; vendo-se assim sem o melhor prestigio impossivel lhe era dar-se ao respeito, alias necessario á um instructor qualquer que seja sua graduacão.

Avista d'estes factos qual o homem de honra que servindo no commando interino de chefe de legião não demittiria aquelle corrupto sargento? Só o *Monarchista*: mas não será de admirar, porque — similes cum similibus facile congregantur; — mas eu, Sr. Redactor, que quero conseguir a popularidade de meus concidadãos debaixo d'outros auspicios, com que se compadeço minha indole, e educação, não só demitti o sargento instructor, como prometto demittir, ou promover com o que estiver ao meu alcance a demissão de todo empregado corruptor. Ora quem poderá tomar conta d'esta demissão? O Exm. presidente da



provincia de cuja approvação dependia ella: e não foi ella approvada? Ninguem o contesta: logo o que resta? Talvez que o correspondente da Phenix seja alguma auctoridade occulta a quem eu deva dar obediencia; então declare-se quem é que talvez com muita rasão lhe caibão as honras e obediencia devidas á um Bachá.

Araçou o Sr. *Monarchista* que eu qual um Bachá dei ordens para differentes revistas nas vesperras das eleições com o fim de seduzir os guardas. Enganou-se o Sr. *Monarchista*, se não fez-se de enganado: e se pensa que com essa arma he de polluir minha reputação, ainda o torno a dizer, enganou-se; com calumnias e injurias a final o calumniado consegue lançar-se aos olhos dos homens tal qual é, e com maior esmalte e brilho, e as calumnias, e falsidades reflectidas sobre o calumniador patenteão o seu hediondo aspecto; pois que as armas do ridiculo são tão vis que quasi sempre revertem contra obraço que as arroja. Vejamos porem quaes forão essas revistas: estando eu com o commando da legião desde dezembro até 25 d'agosto ordenei áquellas companhias que se achavão atrasadas em fardamento e disciplina para que comparecessem em revistas todos os primeiros domingos dos mezes, a fim de se obter algum andamento quanto a instrucção e fardamento. Accontecendo que a revista do 1.º domingo do mez de setembro er a proxima ás eleições do dia 7, eis um fundamento de censura para com elle se divertir o *Monarchista*: a má fé com que esta censura é feita salta aos olhos desde que perguntarmos ao *Monarchista* — o que tinha eu em vista em todas as revistas anteriores á esta proxima ao dia 7? Sorrião as eleições? De certo que não: então seguindo a practica do ex-chefe relaxaria os guardas, daria-lhes dispensas do serviço; concederia-lhes licença sem tempo, o que tado de antes acontecia; e então ninguem era censurado. Quem calumnia é cego, não vê o como ficão argumentos ás escancaras com que seja repellida sua mordaz calumnia.

Sr. Redactor, infelizmente acontece que quando um empregado é exacto nos seus deveres, sobre elle recahe a acrimonia do serviço que peza sobre seus subalternos; ora se eu quizesse romper e seduzir os guardas do meu commando havia eu pertal-os para aprenderem o manejo, e compellil-os a se fardarem? Não: é isto ao que os guardas mais procurão subtrahir-se, todos procurão evadir-se ao manejo, e por este modo como poderia eu obter a complacencia dos guardas para votarem em uma chapa? Outro officio, Sr. *Monarchista*, outra calumnia, outra falsidade que esta está muito grosseira.

Sr. Redactor, talvez que o, Sr. *Monarchista* queira que me intimide, e que assim eu perda o meu acatamento ao cumprimento exacto dos meus deveres na qualidade de chefe de legião interino, porem engana-se, por mais que encha as paginas da Phenix com correspondencia, prenhes de calumnias, e invectivas contra minha pessoa, eu proseguirei exacto no cumprimento do meus deveres; sempre hei de conservar-me na minha attitude de superioridade e respeito para com

meus subordinados; obediencia para com as ordens emanadas de poder superior. Os postos que por ventura eu possa promover serão dados ao merecimento, e não como uma paga de serviços particulares e pessoas, que aquelles que eu os devo pago com dinheiro, ou com outros serviços pessoas, como homem, e não como chefe de legião interino. E desde já protesto não mais sair a campo para combater nomes, e se o *Monarchista* é cavalleiro saia com seu nome verdadeiro em frente como faz quem não teme ser convencido de caluniador perante o publico; e então quando me calunnie usarei dos recursos que as leis offerecem aos cidadãos offendidos em seus direitos, e jámais imitarei ao caluniador usando das mesmas armas.

No entanto eu convido aos Srs. officiaes, e inferiores da legião e do meu batalhão em particular que apresentem publicamente quaes as injustiças por mim praticadas, quaes aquelles a quem tenho tratado mal, e qual aquelle que tenho occupado em meu serviço particular. Rogo aos Srs. Redactores queirão inserir esta correspondencia no que muito obrigarão ao seu constante leitor

*Joaquim Floriano e Araujo.*

#### *Srs. Redactores do OBSERVADOR.*

Em o n.º 268 da Fabulosa encontrei nma correspondencia na qual sou novamente adrede insultado pelo Guaratinguetanense, a quem talvez melhor servisse a carapuça de espadachim, e outras que taes, e quejandas, com que sou mimoseado por esse vil calumniador, que depois de ladear, e tergiversar, tardiamente agora apparece transformado em Gigante para vingar, e reanimar os thaumaturgos da Phenix, e esmagar este pobre pigmeu, de quem por certo nunca recebeu a menor offensa. Santo breve da marca! onde estou eu mettido!! Quem me valerá, se o povo todo desta villa me odêa!!!

Srs. Redactores, eu deveria sem duvida desprezar os uivados d'esse cão das trevas, votando-me inteiramente ao esquecimento d'esses satellites, e machuchos da Fabulosa, se acaso o improvisado Gigante Philisteu, não viesse prodigalizando com liberalidade ao seu heróe o mais podre encenso, collocando-me na necessidade de pedir vista, e vir com embargos a essa sentença, que julga o Sr. Pacheco sempre pertencendo a um partido n'esta provincia: pois ninguem pode estar já esquecido, de que foi elle em S. Paulo um dos corifeos da sociedade republicana, e demagogia, em que depois dos acontecimentos de 7 de abril se achou entrincheirado, e onde segundo é voz publica, entrou em questão assaz controversita se devia ou não ser fulminada sentença de morte contra os honrados Brasileiros adoptivos. Thimoteo, Ornelas, Nogueira, e outros d'essa cidade; e que de certa época em diante se apresentou apostolo do regresso, e das transacções, e figurando de eminente monarchista só pelo interesse de chuchar pingues ordenados. Ora tire agora meu gratuito calumniador a conclusão d'esse dilema de tão oppostos procedimentos, e verá se tive razão no appellido de Proteo, que dei ao Sr.



## O Observador Paulistano.

da Bahia. Deixarei tambem, Srs. Redactores, responder convenientemente ao ironico titulo, que se me empresta de *homem reservado por altos destinos para ser o salvador dos meus patricios encadeados*; mas todavia não posso deixar de fazer ver ao publico, que apesar de nimamente me favorecerem os mais comeseinhos conhecimentos com tudo se não quiz alistar em uma sociedade a pouco installada n'esta villa com o titulo de Defensora da Religião e do Throno, na qual só se incluem pessoas materialmente reunidas, sem se dizer o fim, a que ali vão; e que por isso nunca serci plagiario de certas palavras só porque estas hajão saído das bocas do Sr. Capitão-mór Mello, Vigario, e Dr. Alvim. Concluo portanto pelo protesto de nada mais responder ao meu salado calumniador, em quanto em seu proprio nome elle não vier autenticar, e provar essa decantada queda, que em falta de mais metralha tem servido de cavallo de batalha d'esses espumas, que metidos em seus alvergues, e escondrijos que só cuidão em atassalhar a honra dos homens probos com suas viperinas linguas, que pelo contrario vem augmentar mais a sua reputação. Queirão, Srs. Redactores, dar lugar no seu jornal a inserção d'estas linhas. Guaratinguetá, 26 de dezembro de 1840. *Antonio Clemente dos Santos.*

### Srs. Redactores do OBSERVADOR.

Se a moderação foi sempre considerada como uma das mais sublimes virtudes, mormente nos governos que sabiamente as praticão porque dellas resulta um manancial de prosperidades para os governados, que se ressentem, e com prazer coihem o sasonado pomo de tão benefico, e salutar principio, conservador placido de nossa liberdade, e fanal de commum felicidade; todavia este alvitro que deveria reger o mundo, e é pernicioso, quando a nação sahe fora da orbita de seus deveres, e o governo, que desconhece esta verdade, cometto erro imperdoavel, e na actualidade cabe ao ministerio esta censura, por quanto ninguem desconhece que a Nação Brasileira, não está no seu estado normal, e os adversarios da Patria motejão d'esta politica, e a denominão impotente. Portanto é de absoluta necessidade, que o ministerio, e seus immediatos delegados das provincias se apartem d'esto systema, capaz de tornar sua existencia precaria, e pode espirar fortuitamente debaixo dos puliaes dos canibacs, e d'esses jornaes jacobinos do corte, e de seus asseclas em S. Paulo, a Phenix, e outros que taes, e quejandos metamorfoscados em Corujas do Averno, cujos agouros se verificarão, e a Nação, assim abalada (por crinososa moderação dos governantes) fluctuando continuamente na incertesa de desencoutradas opiniões da parte de seus mandatarios, será mergulhada em ondas de calamidades. Meus receios ganhão mór incremento com a noticia de associações parciaes, apellidadas com precisão conforme o lugar em que são installadas (mas sempre jacobinas) por exemplo a d'esta villa de Guaratinguetá, cujos chefes gosão do ponto mais culminante de estupidéz, e brutalidade: seu titulo é defender a Religião e o Throno; para qualificação dos seus membros bastante que sejam antipodas ao actual governo, e seus attributos o caracteristico para pronunciar

sagrada bandeira, com que os hipocritas, perversos, e cobardes de todos os tempos se tem acobertado, em puro prejuizo da humanidade, e da verdadeira e Santa Religião do Deos-vivo. Pois bem o ministerio está encarregado de salvar a Nação, a constituição, e as liberdades publicas, e consolidar o Throno do Augusto Monarcha, e fazer reverberar o diadema Americano: em todos os escondrijos do Imperio; esta é a sua principal missão, e a condicção de vital interesse do ministerio da primeira escolha do Chefe Supremo o Brasileiro Pedro II. A espada da justiça jámais deve ser imbotada, e sim dirigida contra esse torpedão empregados publicos, que em suas espeluncas conspirão contra o proprio governo, de quem são inties agentes contando certo com a impunidade, apezar de aquebrautarem o mais firme preccito do systema representativo: dê pois o governo signal, e que vive por reiterados actos de gloriosa justiça. Remova em continente os juizes de Direito, e párochos, que não dão esperança de conpuncção, e só asados são aos regentistas que baquearão no memoravel dia nacional 25 de julho. Demitta os mais injuriosos anathemas contra nossa regeneração politica: aos primeiros designe-lhes lugar em que não encontrem elementos para saciarem sua avidez, e sede hydropica de conspirar; aos segundos desprese os, que breve chegarão ao gremio, com esperança de serem amistiados. Se o ministerio enfiar este novo caminho encontrará nos maioristas, amigos sinceros da monarchia, a mais poderosa atavanca, para abalar o qual só os hombros de Hercules: porem se por máo grad nosso o ministerio, e seus delegados dormitarem, para demolir o seu poder só bastará a força, e protervia de folicularios patolas, e poltrões, e os agoiros das aves nocturnas, alguns dos quaes arribados em nossa provincia: então a anarchia apparecerá revestida, e attaviada com todo o seu poder, prestigio, e pompa, e nos mostrará sua hedionda catadura, sendo-nos até vedado prever o lugar do seu paradoro, visto os materiaes heterogeneos, que em seu seio encerra o Imperio de Santa Cruz. Deos ajude o governo na mais nobre, e excellentes causa, e afaste para longe da terra de Cabral esses dias procelosos, que a nimia moderação do mesmo governo parece nos querer encaminhar, e quiçã ao desacoroçoamento dos filhos da liberdade. Srs. Redactores, insirindo estas linhas muito obrigará ao medroso das *Corujas.*

Guaratinguetá, 26 de dezembro de 1840.

ANNUNCIO. — O abaixo assignado participa a todos os Srs. que lhe são devedores de mais de seis mezes em assentos de livros sem clareza de tempos tractados, e assim mais os que forem devedores por lettras, e valles já vencidos, hajão de virem ou mandarem pagar seus debitos até o dia 15 de Janeiro corrente, pois que já está caçado de mandar portadores com as contas a casa dos mesmos devedores: o annunciante faz este aviso para que depois não se escandalisem, pois que passando o dia 15 e não comparecendo os vai chamar a porta, e não se responde mais. — Luiz Antonio Pereira Paiao

S. Paulo, 1841. Na Typ. Imparcial de SILVA SOBRAL. Rua Nova de S. José n. 41.

ARQUIVO